



GREVE UNIFICADA NA UFES

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Em greve desde o dia 16/11/2016, os/as docentes, os/as trabalhadores/as técnico-administrativos e estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) se somam às inúmeras ocupações de escolas no país, bem como aos/as trabalhadores/as e estudantes de várias universidades e institutos federais, que estão em movimento paredista contra a PEC 55 /2016 (antiga PEC 241), a “Reforma” do Ensino Médio e o programa Escola Sem Partido/Lei da Mordação.

POR QUE TUDO ISSO ESTÁ ACONTECENDO?

Os vários movimentos que estão ocorrendo no país têm como centralidade a luta contra o chamado “ajuste fiscal” acirrado pelo governo de Michel Temer (PMDB), que tem na PEC 55, em tramitação no Senado Federal, a sua expressão mais perversa, visto que esta proposta de alteração da Constituição Federal de 1988 representa um duro ataque aos direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora. A PEC 55 limita por 20 anos as despesas primárias da União aos recursos do ano anterior corrigidos apenas pela inflação do período, para aumentar o *superávit* primário e destinar recursos ao pagamento de juros e amortização da dívida pública. No que se refere ao ensino público superior, a proposta – caso seja aprovada -, limitará o orçamento das instituições e colocará em risco o pleno desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Limitará ainda os investimentos na saúde pública e na política de assistência social, concretizando a total destruição dos serviços públicos.

Além da luta contra o congelamento dos investimentos sociais, a resistência ocorre também contra a Medida Provisória nº 746/2016 (“Reforma” do Ensino Médio), de autoria do governo Temer, que fragiliza e empobrece a formação cultural e científica dos/as jovens brasileiros/as, precarizando, ainda mais, as condições de formação dos/as estudantes oriundos/as da classe trabalhadora. Essa Medida Provisória, que promove o desmonte do Ensino Médio, modificou toda a sua estrutura de forma verticalizada, sem realizar nenhuma discussão com a sociedade e sem ouvir os/as trabalhadores da educação, estudantes, organizações e coletivos que estudam, pesquisam e lutam pela educação pública e de qualidade. ▶

Nossa luta também se posiciona contra os Projetos de Lei que preveem a institucionalização do programa “Escola Sem Partido/Lei da Mordaza”. Comprendemos que projetos com estas características subvertem a atual ordem constitucional, por inúmeros motivos: Confunde a educação escolar com aquela que é fornecida pelos pais, e, com isso, os espaços público e privado; Impede o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; Nega a liberdade de pensamento e produção do conhecimento, restringindo as possibilidades de manifestação da crítica; Contraria o princípio da laicidade do Estado, visto que permite, no âmbito da escola, espaço público na concepção constitucional, a prevalência de visões morais/religiosas particulares.

ESSE É O MOMENTO PARA A GREVE?

A greve foi aprovada de forma democrática pelos três segmentos (docentes, técnico-administrativos e estudantes) nos seus respectivos espaços de deliberação. Diante de ataques tão agressivos aos direitos conquistados, a resposta da classe trabalhadora comprometida com a luta por uma sociedade mais justa precisa ser firme e forte. Precisamos fazer durante o período de greve uma intensa mobilização, ocupar os campi da Ufes e as ruas com atividades que mostrem ao conjunto da população a gravidade e o significado do que está acontecendo. A defesa de uma Ufes pública e com educação de qualidade nos exige organização e disposição para construir uma greve forte e unificada. A greve continua sendo um importante instrumento de luta dos/as trabalhadores/as.

MAS VAI ADIANTAR ALGUMA COISA?

Acreditamos que sim. A luta dos/as estudantes já mudou a situação nacional. A “Reforma” do Ensino Médio provavelmente será modificada e os Projetos que pretendem criar a “Escola sem Partido” poderão sim ser derrotados pela luta. Quanto à PEC 55, sabemos que é uma tarefa muito difícil diante de uma maioria de parlamentares que historicamente não tem representado os interesses da população. Todavia, também acreditamos que a situação poderá mudar com o crescimento das lutas. O que não podemos é cruzar os braços diante dos ataques aos nossos direitos e da precarização de nossas condições de vida e trabalho.

MAS POR QUE VOCÊS NÃO TENTAM OUTRA COISA? POR QUE SEMPRE GREVE?

Não é só greve: há ocupações, aulas públicas, panfletagens, atos de rua, marchas em Brasília, pressão aos parlamentares para que votem contra a PEC e a tentativa de construção de uma Greve Geral com todas as categorias. Temos ocupado todos os espaços possíveis para denunciar os ataques e explicar o que eles significam. Nesse caminho, convidamos toda a população para que venha conosco nesta luta! Não permitiremos que a injustiça passeie pelas ruas com passos seguros. Nossa luta e resistência não permitirá que tudo fique como está.

“Quem se atreve a dizer: jamais? [...] Os vencidos de agora serão os vencedores de amanhã. E o hoje nascerá do jamais” (Elogio da dialética – Bertolt Brecht).



COMANDO UNIFICADO DE GREVE DA UFES